



da eternidade - num círculo de águas.

Quase Adeus

(balalaica)
para Reginabhen

o
adeus
é seda, areia
pedra, areia, seda
rútilo negro-azul-turmalina
nas pálpebras secas
sobre que desata o nó ubíquo
de pele sob pele
morcego aflito que enseja o último beijo
em compotas de pesadelo
a derradeira visão: o sarcástico sorriso
de uma máscara oriental
mas: por que tragédia?
Pego-a pela cintura
e começamos
a dançar.

Vírus

O
vírus
o vivo vírus
na vulva - pústula -
lepra acesa, que arde, arde
no papel; piolhos
no branco orifício do zero
assim é o tosco ofício
do fácil, vírus fútil
que, para alguns
é poesia.

NEM VEM QUE NÃO TEM
FEZ SOL? EU BRILHO TAMBÉM
DO AZUL FAÇO AMARELO
DO TROMPETE VIOLONCELO
DO FINAL FAÇO COMEÇO
VOU DORMIR E ME ESQUEÇO